



CARTA ABERTA À POPULAÇÃO REPRESSÃO NA UNIVERSIDADE

A 20 de setembro de 1979, um colega (GEORGE RICARDO ABDATA) veio a falecer, vítima de um acidente automobilístico, próximo ao Campus da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), e esta lamentável ocorrência pôs em evidência a falta de recursos do Posto Médico desta Universidade, e as más condições de tráfego da rodovia que liga o Campus ao Km 49 (onde reside um grande nº de estudantes) e fez com que os alunos convocassem uma reunião para fazer algumas reivindicações afim de evitar a repetição deste lamentável fato.

Para convocação desta reunião, formaram-se comissões para divulgação, com passagens em salas de aula, sendo que ao passar no Instituto de Zootecnia, uma destas comissões encontrou-se com o professor Walter Motta Ferreira, o qual se prontificou em dar os avisos em uma delas, para que fosse evitado o tumulto. Com a permissão do professor, que estava em sala, os avisos foram dados.

Alguns dias mais tarde, os alunos e o professor Walter, foram surpreendidos com a demissão injusta e ilegal deste, acusado de ter incitado os alunos de promoverem manifestações.

Este fato culminou numa greve dos alunos de Zootecnia, cuja reivindicação era a reintegração deste professor. Greve esta que não obteve resultado esperado, por se encontrarem no final do período letivo.

Esta causa contou com o apoio da Associação dos Docentes (ADUR), que aprovou em Assembléia, por unanimidade, um manifesto sobre a punição arbitrária do referido professor. Em represália a tal fato o Reitor assumiu posição avessa à Associação, não permitindo mais a realização de Assembléias no Campus. A ADUR, em Assembléia Geral Extraordinária, entendendo que todas as medidas legais haviam sido esgotadas, e ainda todas as tentativas de diálogo frustradas, resolveu retardar os conceitos dos alunos, mas a repressão foi imediata; 83 professores acabaram arrolados em um inquérito policial no DPPS, através de denúncias da Administração, e ainda em um inquérito administrativo instaurado pelo próprio Reitor. Além disso foram suspensas as bolsas de Pós-Graduação de alguns professores, as quais já haviam sido anteriormente confirmadas.

Ao iniciarmos o período letivo fomos surpreendidos com mais arbitrariedades, só que desta vez, o Reitor pressionava o Diretor do IA, assim como o seu Vice-Diretor, através de um ofício pedindo que se demitissem, porque os mesmos não concordaram com a Moção de Apoio ao Reitor, pelo enquadramento dos professores no inquérito policial.



DIRETÓRIO CENTRAL DOS ESTUDANTES

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO

Entendendo que todas as medidas legais haviam sido esgotadas, os alunos, em Assembléia Geral, no dia 19 de março de 1980, declararam Greve Geral, condicionando a volta às aulas ao atendimento das seguintes reivindicações:

- Imediata reintegração do professor Walter Motta Ferreira
- Fim do inquérito policial
- Fim do inquérito administrativo
- Livre opção dos professores em permanecerem na Universidade, só ocorrendo dispensa por justa causa.

O Reitor percebendo, após vários dias de greve, que realmente estávamos mobilizados, e que todos os estudantes estavam convocados de suas reivindicações, tenta então desmobilizar-nos, ameaçando cancelar o semestre caso não voltássemos às aulas até o dia 17/4, divulgando através de todos os jornais, notas "pagas" de convocação à volta às aulas, o que foi encarado pelos estudantes como mais um ato de regressão.

Após todas as autoridades abaixo do Ministro da Educação terem sido consultadas, e nenhuma delas se manifestado capaz de solucionar o problema, foi enviado a Brasília uma comissão de alunos, portando documentos que envolviam o caso Walter Motta.

No dia 16/4 foi realizada uma Assembléia dos Estudantes, onde os alunos que foram ao MEC, apresentaram cópia de uma mensagem enviada através de um FETEMEC ao Reitor, na qual o MEC, coloca-se oficialmente ciente de todas as arbitrariedades e espera por parte da reitoria atendimento a todas as reivindicações no sentido de normalizar a vida acadêmica. Para isso sugere a recontratação do professor demitido, da departamento. A comissão foi informada também, que o parecer favorável à reintegração do professor Walter já tinha sido homologada através do Ministro Eduardo Portella.

Entretanto, para surpresa geral, no dia seguinte o Reitor entrega documento aos estudantes, onde informa recesso de dez (10) dias, e diz nada mais ter a informar.

A reitoria dá ordem para que o bandeirão seja fechado, durante o recesso. Os alunos se vêem forçados a improvisar um bandeirão na sala de Estudos, considerando ser esta a única maneira, de terem pelo menos uma refeição diária.

Os estudantes da Universidade Rural não consideram o recesso decretado pela administração e continuam em greve, pelo fim da repressão... ATÉ A VITÓRIA FINAL!!!

A luta continua.